



## FORMAÇÃO DO LEITOR: DA EDUCAÇÃO BÁSICA À UNIVERSIDADE CONCEITOS, POSICIONAMENTOS E ATITUDES EM RELAÇÃO À LEITURA

ALESSANDRA PEDROTTI IC/ITI <sup>1,2\*</sup>, PATRÍCIA TREVISAN IC <sup>3</sup>,  
CLAUDIA FINGER-KRATOCHVIL <sup>2,4</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta a análise de um conjunto de dados relativos ao leitor, estudante ingressante na universidade, que integram um banco de dados em construção a respeito do leitor e da compreensão em leitura. A partir de abordagem psicolinguística, o estudo tem por foco a construção do perfil de leitor a partir de conceitos, posicionamentos e atitudes em relação à leitura. Considerando uma amostra de 62 estudantes, analisam-se 13 questões com respostas abertas e fechadas de questionários a respeito da leitura. Os dados apontam para estudantes, em sua maior parte, com uma visão positiva da leitura, mas que dedicam pouco tempo a ela por prazer e parecem desconhecer os processos cognitivos e/ou metacognitivos que lhe dão suporte. Dessa forma, revelam ainda um leitor que carece de suporte para o desenvolvimento de habilidades do leitor proficiente e maduro.

### 1 Introdução

Passaram-se ao menos três décadas desde que diferentes autores vêm pontuando que a formação do leitor, no Brasil, se apresenta fragilizada e por diversas razões (AGUIAR, 1983; FRANCHI, 1990; PERINI, 1999; RIBEIRO, 2003), ainda que, desde a década de 90, ela tenha sido estendida (e entendida como um direito) ao conjunto de crianças e jovens brasileiros ao estar estreitamente vinculada à universalização da educação básica (MEC, 2014). Assim, o que no início tinha certa conotação de denúncia, vem se materializando em resultados que deixam de ser apenas denúncias para se transformarem – para o bem e para o mal – em dados. Dados esse que deixam de ser subjetivos e/ou qualitativos. Tornam-se quali-quantitativos, envolvendo tarefas e situações de aplicação de habilidades linguísticas e cognitivas, uma vez que, as pesquisas passam a trabalhar com o controle de variáveis e amostras selecionadas, e, dessa forma, seus resultados tornam-se tanto mais próximos de

---

1 Graduada em LETRAS, UFFS, *campus CHAPECÓ*, contato: [alessandrapedrotti24@gmail.com](mailto:alessandrapedrotti24@gmail.com)

2 Grupo de Pesquisa: AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE PRIMEIRA E SEGUNDAS LÍNGUAS

3 Graduada em CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, UFFS, *campus CHAPECÓ*.

4 Dr.a em LINGUÍSTICA- PSICOLINGUÍSTICA, UFFS, **Orientadora**.



refletir a realidade quanto mais difíceis de serem negados (AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018).

Contudo, mesmo diante deste cenário, a formação de leitores, ainda que em medidas distintas, tem ocorrido e uma parcela destes leitores tem chegado à universidade. Isso permite a inferência de que representa, sob muitos aspectos, os leitores construídos no trajeto da escolarização básica, quer seja em suas habilidades, quer seja em suas concepções. Então, quem são os leitores acadêmicos ingressantes e o que pensam e que posicionamentos assumem a respeito da leitura?

Considerando as diferentes abordagens a respeito da leitura, a literatura pontua quatro delas, focando diferentes elementos dos processos cognitivos (e/ou linguísticos), entre elas, uma abordagem ampla em que a leitura é estendida para além do texto, com muitas nuances metafóricas; outras duas estritas, mas cada uma com destaques distintos – ora o texto, ora leitor – e, por fim, uma quarta, também pautada nos elementos cognitivos e linguísticos, a qual considera o texto, o leitor, o contexto e a tarefa. A partir dessas abordagens foram propostos diferentes modelos de processamento em leitura (ALVERMANN; UNRAU; RUDELL, 2015) e diferentes pedagogias de leitura (PEARSON; CERVETTI, 2013) que adentraram, em diferentes momentos, com maior ou menor influência, à escola e à sociedade. Por essas razões, o percurso de formação de leitor dos sujeitos em uma sociedade letrada ocorre dentro e fora da escola, considerando os valores, as atitudes, as práticas e as habilidades desenvolvidas em torno da leitura.

## 2 Objetivos

Nesse contexto, este estudo, estabelecendo um recorte no universo de uma pesquisa mais ampla a respeito do tema (a qual este trabalho leva por título), tem por objetivo conhecer a relação de estudantes ingressantes na universidade com a leitura, analisando: a) os elementos que compõem os conceitos de leitura por eles formulados e, b) seus posicionamentos a partir de afirmações em torno do tema, bem como a consistência e a coerência de suas respostas.

## 3 Metodologia

A partir de uma seleção de 12 perguntas fechadas e 1 aberta de 3 questionários, aplicados em três ocasiões diferentes, observam-se aspectos socioculturais, conceitos e posicionamentos relativos à leitura, uma amostra de 62 participantes de uma universidade do



interior de SC, presentes nas três etapas de coleta. A análise quali-quantitativa da resposta aberta, baseou-se em Finger-Kratochvil (2007), estabelecendo-se categorias a fim de entender que aspectos amparam o conceito (e/ou a visão) da atividade realizada cotidianamente. Analisaram-se os dados estatisticamente, utilizando o SPSS (20). Obtidas as estatísticas descritivas, observando-se que a maioria das variáveis era de natureza ordinal, optou-se por utilizar o teste do tipo não-paramétrico de correlação (correlações de Spearman).

#### **4 Resultados e Discussão**

Os participantes foram 62 estudantes, 34% mulheres e 66% homens, do primeiro ano de dois cursos de bacharelado de uma universidade no interior do estado de Santa Catarina, cujos dados encontram-se em banco em construção. A maior parte são jovens, mediana de 19 anos. Ao se posicionarem a respeito da leitura, em suas respostas livres, observaram-se posicionamentos relativos ao que *1. compreende a atividade*, aspectos cognitivos-linguísticos, ao que *2. resulta da atividade*, *3. porque se realiza a atividade*, em que *4. meios ela concretiza*. A ênfase nas respostas destaca o processo de compreensão como saliente na concepção dos participantes e a leitura como fonte para obtenção de conhecimentos. Embora apenas 90% deles afirma não ler só por obrigação, o tempo de leitura por prazer, para a maior parte, 73% não ultrapassa 50 minutos por dia. Chamam atenção o percentual de respostas que revelam dificuldades, por exemplo, em torno da leitura que requer maior tempo e persistência como os livros. Os participantes, i.e. 31%, afirmam ter dificuldades concluir a leitura de livros e 21% indica ter dificuldade para permanecer na atividade mais do que alguns minutos. As nove perguntas fechadas em torno de posicionamentos e atitudes em relação à leitura, ao serem correlacionadas, apresentaram relações moderadas quase em sua totalidade, positivas ou negativas, e significativas.

#### **5 Conclusão**

Considerando o leitor (em formação) a partir da educação básica e, portanto, leitor estudante ingressante na universidade, os dados discutidos representam uma análise recortada de um quadro muito mais amplo em sua configuração e que necessita de continuidade de pesquisa. Entretanto, esses dados apontam para um conjunto de leitores, que *1. apesar de revelar um posicionamento positivo em relação à leitura*, *2. apresenta conhecimento limitado dos processos cognitivos envolvidos, pois esses somente aparecem pontuados de modo raso e sem menção alguma das estratégias de leitura e, ao mesmo tempo*, *3. carece de suporte em sua formação diante das exigências que a formação acadêmico profissional lhe exigirá*. Importa



que a universidade entenda melhor seu estudante e possa lhe dar o suporte necessário para a continuidade e, em grande medida, sucesso no transcurso.

**Palavras-chave:** Psicolinguística. Leitura. (Formação do) Leitor. Perfil de leitor. Leitura na universidade.

**Fomento:** Universidade Federal da Fronteira Sul, Edital n.459/GR/UFGS/2019.

## Referências

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de alfabetismo funcional: Inaf/Brasil (2001-2015)**. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, Ibope Opinião e ONG Ação Educativa, 2007. Disponível em: < <https://ipm.org.br/relatorios/>>. Acesso em 20 março 2020.

AGUIAR, V.T. A leitura nos currículos oficiais. **Leitura: teoria e prática**, ano 2, n. 2. ALB e Mercado Aberto : São Paulo, 1983. p.31-33.

ALVERMANN, D. E.; UNRAU, N.; RUDDELL, R. B. **Theoretical models and processes of reading**. Newark, DE : International Reading Association, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, 2014. <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23330\\_11905.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23330_11905.pdf)> Acesso 13 ago. 2020.

FRANCHI, E. P. Alfabetização: o compromisso renovado da universidade. **Leitura: teoria e prática**, ano 9, n.16. ALB e Mercado Aberto : São Paulo, 1990.

PERINI, Mário. A leitura funcional e a dupla função do texto didático. In: ZILBERMAN, Regina.; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999. Série Fundamentos, 42. p. 78-86.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**, São Paulo: Global, 2003.

FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. Aluno-calouro-leitor e as exigências da formação universitária: como se apresenta essa relação?. In: 16 CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Campinas, SP. **Anais...** SP: ALBUNICAMP, 2007.

PEARSON, P. David; CERVETTI, Gina. The psychology and pedagogy of reading processes. In: REYNOLDS, W. M.; MILLER, G. E. **Handbook of psychology, educational psychology**, v. 7, New York: John Wiley & Sons, 2013. p. 507-554.

**Título do projeto:** A compreensão em leitura: proposição de ampliação de instrumento de avaliação da compreensão leitora e banco de dados